

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA PELO MÉTODO DA LEITURA IMANENTE

Autor1 (Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas)
(dmoa1406@gmail.com)

Autor2 (Dennes de Oliveira dos Santos)
(dennesoliveira@hotmail.com)

Co-Autor3 (Alluska Souza Cavalcante)
(alluskacavalcante_souza@hotmail.com)

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo demonstrar o poder pedagógico do método da leitura imanente, em realizar revisões bibliográficas ou literatura. Nesse sentido, ele busca preencher uma lacuna metodológica no âmbito das pesquisas sociais e educacionais. O método da leitura imanente é utilizado nos trabalhos acadêmicas (monografias, dissertações, teses e artigos) e livros didáticos, e foi elaborado pelos componentes dos Grupos de Estudos e Pesquisas Milton Santos e Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana. Ambos cadastrados no CNPq. A problemática apresentada envolve as dificuldades de muitos universitários desenvolverem suas atividades acadêmicas. Nosso objeto de análise é o trabalho de Alda Judith Alves, intitulado *A "revisão bibliográfica" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis*. Este artigo de Alves analisa as pesquisas sobre a qualidade de dissertações e teses de Almeida (1977) e Castro e Holmesland (1984). Diversas outras pesquisas confirmam as análises de Alda Judith Alves. Estas pesquisas reafirmam que a problemática da qualidade das teses e dissertações nos programas de pós-graduação ainda persistem.

PALAVRAS-CHAVE: Produções acadêmicas, Pesquisa, Método.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

1. INTRODUÇÃO

É através das linguagens referenciadas nos diversos mundos existentes, materializadas nos registros literários acadêmicos e didáticos, que representamos o mundo natural, cosmológico e humano. Essas linguagens nos ajudam a socializar e compartilhar os conhecimentos acerca desses mundos, e adquiridos ao longo dos séculos. Na escrita, portanto, identificamos os mais diversos gêneros literários, que representam a diversidade desses mundos. Neste artigo, trataremos especificamente do “gênero acadêmico” artigo.

Há uma norma nas universidades públicas que normalmente exige dos discentes universitários a produção de artigos ou monografias no final dos cursos de graduação, mas a construção e utilização dos gêneros literários acadêmicos demandam um olhar atento à suas estruturas, linguagens e finalidades. Porque inúmeras pesquisas (ver o livro a Bússola do Escrever e os estudos de Paula Carlino sobre o analfabetismo acadêmicos nos cursos de graduação), que têm como objeto de análise dos trabalhos acadêmicos, nos programas de pós-graduação strictu sensu: mestrado e doutorado, têm qualificado com o grau péssimo esses trabalhos.

Os gêneros acadêmicos são entendidos, neste trabalho, como uma das formas de linguagem própria das pesquisas e experiências universitárias. Eles expressam a forma de os conhecimentos científicos circularem e se disseminarem no meio acadêmico. Aranha (2006) afirma que o trabalho acadêmico é “permeado de características linguísticas e argumentativas” e divide-se entre o discurso oral (palestras, aulas etc.) e o discurso escrito (resenhas, resumos etc.). Um letramento essencial para manter os mecanismos de intercomunicação dentro da “comunidade” acadêmica. E que o discurso oral e o escrito devem conversar, serem providos a deixar clara os seus conteúdos, procedimentos e cuidados que condicionam as comunicações acadêmicas. Para nós “letramento” (escrita) é diferenciado da alfabetização (oralidade), nele o uso formal das palavras caracteriza o emprego do qual se destina sua formatação, como Soares (1998) salienta:

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Ter-se adaptado à escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever. Aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar e decodificar a língua escrita. O indivíduo letrado não só é aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 1998, p. 40)

Familiarizar-se e dominar o modo de escrita acadêmica se faz importante na formação dos discentes universitários, pesquisadores, professores e leitores. Não basta ler, precisa saber escrever, pois quem saber escrever consegue ler o que observamos não ocorrer ao contrario. Ler e escrever são processos construídos simultaneamente. Isto é, ao mesmo tempo em que a leitura ou “decodificação” é feita há a apropriação dos sentidos, despertam-se sentimentos e expressamos nossas compreensões e interpretações na reescrita dos trabalhos acadêmicos estudados. Nessas atividades intelectuais utilizamos, necessariamente, categorias, conceitos, ideias e vocabulário específico de cada área de conhecimento. Processo intelectual que expande o campo de percepção e dos sentidos humanos. Em outras palavras: da mente humana.

Como postula Bezerra (2019):

A categoria é uma *forma de ser*. Por ser uma forma admite existir conteúdo correspondente. Este conteúdo, para ser compreendido, exige ser traduzido conceitualmente. Portanto, o conteúdo de toda *forma de ser* ganha sentido através do conceito. E o conceito é constituído por um conjunto de palavras, *signos* e *significados*, que dão sentido ao conteúdo da *forma de ser*.

O que nos faz ater ao fato de que, por muitas vezes, os graduandos lêem um texto acadêmico, mas não o compreendem, isso se reflete também na sua escrita, quando precisam produzir seus textos, e está ligado diretamente ao pouco conhecimento do assunto, ao vocabulário reduzido. Fazendo-se necessário um método que eleve a concentração na leitura ajude também a elevar a memória

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

intelectual de uma bibliografia satisfatória a produção acadêmica. Segundo Judht Alves (1992):

A má qualidade da revisão de literatura compromete todo o estudo, uma vez que esta não se constitui em uma seção isolada mas, ao contrário, tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados. Para isto, ela deve servir dois aspectos básicos: (a) a contextualização do problema dentro da área de estudo; (b) a análise do referencial teórico.

O resultado das análises sobre a qualidade das teses e dissertações, no artigo de Alda Judith Alves, intitulado A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis, indica algumas pesquisas interessantes, realizadas por Almeida (1977) e Castro e Holmesland (1984), sobre a qualidade das teses e dissertações defendidas e aprovadas em Programas de Pós-graduação no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, respectivamente. A pesquisa de Almeida comprovou que “70% das revisões se situam nos níveis regular e sofrível, tendo sido também, dentre os aspectos avaliados, o mais frequentemente classificado como péssimo”. O que isto significa em termos de trabalhos acadêmicos de pós-graduação: dissertações de mestrado e teses de doutorado? Algo bastante grave, porque para Alves (1992, p. 54) “a má qualidade da revisão da literatura compromete todo o estudo, uma vez que esta não se constitui em uma seção isolada, mas, ao contrário, tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados”. Considerando a pertinência deste postulado a metodologia escolhida acabou se impondo como fio condutor à pesquisa.

É revelado o quanto é imprescindível e necessário a revisão bibliográfica ou revisão da literatura. Como então fazê-la? Eis o primeiro problema com o qual nos deparamos: como garantir qualidade na revisão bibliográfica? Embora consciente deste problema Alda Judith Alves em seu artigo não nos ensina como proceder e fazer a revisão de literatura. O que nos deixou bastante frustrados. Mas ao mesmo tempo se impôs como um desafio: sugerir um método de revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos e livros didáticos. Apesar da revisão da literatura ser de vital

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

importância para determinar “[a] a contextualização do problema dentro da área de estudo; [b] a construção do referencial ou fundamentação teórica e [c] estar a serviço do problema da pesquisa”; não podemos esquecer de outro componente fundamental: [da construção e delimitação do objeto da pesquisa. Todos sabemos os limites metodológicos das “orientações gerais”.

Alda J. Alves (1992, p. 54) formula uma proposição que, dada nossa expectativa em relação ao título de seu trabalho, é desconfortante: “se não se pode especificar como deve ser [feito] uma revisão da literatura, é possível mostrar o que deve ser evitado”. Para tanto, Alda J. Alves, no final do artigo, enumera 13 recomendações. Mas saber se precaver a “evitar equívocos” é completamente diferente de saber fazer, praticamente, uma revisão bibliográfica ou revisão de literatura. Conclusão, Alda J. Alves não nos oferece um método que nos guie e oriente neste trabalho. A autora nos oferece diretrizes, princípios norteadores e processos metodológicos.

Além desta postura propõe um procedimento epistemológico que convém destacar e enfatizar, visando, além de socializar e compartilhar com nossos pares, fixá-los em nossas memórias. Postula nossa autora, uma compreensão compartilhada pela metodologia adotada nesta pesquisa: A produção de conhecimento não é um empreendimento isolado. É uma construção coletiva da comunidade científica, um processo contínuo de busca, no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente formuladas em relação ao estudo do tema e aos objetivos propostos.

Por conseguinte, é próprio do trabalho intelectual, acadêmico e sistemático, provocar inquietações, inquirições e dúvidas sobre a forma de abordar o problema e definir o ponto de partida de uma pesquisa. Como iniciar a análise, desenvolver estratégias metodológicas coerentes com o objeto de investigação, usar os instrumentos pertinentes para alcançar os objetivos propostos e os resultados almejados, enfrentar questões que se propõe a responder? Enfim, como descobrir, explicar e compreender o que não se pode determinar a priori? Questões como

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

estas lançam o pesquisador em uma trama específica de um trabalho acadêmico que conduz a desbravar realidades e que no início se manifestam apenas como sombras e penumbras. Pesquisar é exatamente isto: uma aventura que nos mobiliza a resolver enigmas e solucionar problemas, que a priori desconhecemos completamente.

2. METODOLOGIA

O método é o caminho que conduz o pesquisador alcançar os objetivos. Contudo o objetivo tem pressupostos: a delimitação do objeto, a clara consciência do que, do porquê e do como se pesquisa. E quem praticamente operacionaliza esses componentes na/da pesquisa.

A pergunta que Alves (1992, p. 53) se propõe a responder em seu artigo é: qual “o papel da revisão da bibliografia em trabalhos de pesquisa”? Na primeira seção de seu artigo Alves (1992, p. 53) destaca a relevância da crítica para o pesquisador se situar dentro do conhecimento historicamente acumulado de um tema de pesquisa consolidado, e dentro do campo da Ciência e disciplinas com quem dialoga. A crítica está ligada diretamente a problematização.

Por sua vez, a problematização ajusta o pesquisador se posicionar melhor no campo temático da pesquisa. Há, portanto, uma cadeia lógica que liga os diferentes componentes de uma pesquisa: do levantamento de documentos e bibliografia, seleção do material levantado, passando pela revisão bibliográfica e pela elaboração de instrumentos como questionários e entrevistas, até a redação e exposição lógica, e tudo isso tendo que ser enquadrado nas normas acadêmicas.

Se prestarmos atenção observaremos que os fundamentos ontológicos das relações científicas são similares aos fundamentos ontológicos das relações existentes entre ser humano e natureza; e estas relações, no mundo humano, são mediadas pelo trabalho humano. Admitindo esse pressuposto postulamos, então,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

que a pesquisa é uma forma concreta de trabalho: trabalho intelectual. Este possui as suas próprias dinâmicas, regras, normas, instrumentos e saberes técnicos e sistematizados, conhecimentos científicos, exigindo capacidades específicas para ser realizado, que se vivenciadas com paciência e persistência desenvolvem habitus, disposições, faculdades, *éthos*, e é atravessada por princípios éticos e, se pensarmos na filosofia estóica e epicurista, contribui para desenvolver a estética da existência humana. Neste caso, as pesquisas não são um fins em si mesmas, mas provocam efeitos políticos, sociais, psicológicos e culturais.

O método que propomos é um método de leitura imanente (BEZERRA, 2019a e 2019b). Ele ajuda fazer revisões bibliográficas e estudos da arte de forma mais rigorosa, menos arbitrária. O método da leitura imanente afirma uma forma de trabalho, o “trabalho de si, em si e por si” dos sujeitos pedagógicos. Exercido por esses sujeitos com a finalidade de eles realizarem suas humanidades no estudo e na pesquisa, no campo da ciência, do conhecimento sistematizado e científico. A este tipo específico de trabalho concreto nomeamos de trabalho pedagógico em pesquisa ou, simplesmente, estudo.

O método da leitura imanente, proposto por nós, foi elaborado pelo Professor *Ciro Bezerra*¹, e é composto, por enquanto, de quatro momentos² que são realizados simultaneamente e de modo a dialogarem entre si de forma convergente. Mas esses momentos podem aumentar de acordo com as nossas necessidades intelectuais, para aumentar a compreensão do objeto. Os momentos são:

1. Diálogo Crítico;
2. Mapa das unidades significativas e das unidades epistemológicas;
3. Diário Etnográfico;
4. Interpretação Compreensiva.

¹Ciro Bezerra. Professor Doutor em Sociologia da Educação, pela Universidade Federal de Pernambuco– UFPE

²Estes momentos são trabalhados com mais detalhes nos livros *Professores Desacorrentados na Cé(lu)la de Aula ou Formação de Si: um método para resistir e emancipar*, ainda não publicado e *Formação de Si*. Este constituído de dois volumes: Volume I: Sociologia do Trabalho Pedagógico e Formação Humana e Volume II: Estudo & Virtude.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Em linhas gerais, o objetivo dos dois primeiros momentos é desenvolver a memória. O terceiro, diário etnográfico, desenvolve a consciência de si dos conhecimentos dos atores pedagógicos: professores e estudantes, na escrita de si, como escritor em potencial. Na escrita porque a proposta fundamental do método é que se aprenda estudar, criticamente, fazendo diálogo crítico com o autor, escrevendo e registrando as críticas, e não simplesmente lendo. É preciso, portanto, interrogar o autor e convertê-lo em interlocutor. Não é outro o sentido do “trabalho de si, em si, por si” e para si. Além disso, no momento diário etnográfico registramos os efeitos que os trabalhos acadêmicos e livros didáticos provocam em nossos sentimentos e campo perceptivo, com suas diversas linguagens, materializadas em categorias, conceitos e ideias em um conjunto de palavras desconhecidas pelos atores pedagógicos.

Os registros no momento diário etnográfico correspondem, em certo sentido, aos atos falhos em Psicanálise: imagens repentinas; pensamentos dispersos, aparentemente desconexos e sem correlação direta com os conteúdos estudados; viagens mentais, ocasionais, em que o pensamento vaga espontaneamente sem o consentimento consciente dos atores pedagógicos; insights; intuições, entre outras manifestações. No quarto momento, o da interpretação compreensiva, no exercício regular de interpretar a compreensão, desenvolvemos a capacidade da escrita sistemática, organizada em introdução, desenvolvimento e conclusão. Aqui, neste momento, desenvolvemos a autoria e praticamos a autoavaliação dos conhecimentos estudados, avaliação feita por nós mesmos e sobre a qualidade do estudo realizado.

O método de estudo da leitura imanente é um modo sistemático e racional de apropriação de conhecimentos. Ele não é algo que se compreenda ouvindo, mas se exercitando. É a regra!

O método da leitura imanente também não é uma camisa de força, mas uma orientação política. Com o tempo os atores pedagógicos se libertam do roteiro

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

proposto e inventam o seu próprio modo de estudar. O que importa para nós é que agora não nos encontramos órfãos em relação ao saber estudar: ler e escrever, e que há uma proposição consistente que pode ser vivida, experimentada e criticada. O objetivo desses quatro exercícios propostos pelo método de estudo da leitura imanente, em que se registra sistematicamente a apropriação dos conhecimentos objetivos, é desenvolver a autonomia intelectual dos atores pedagógicos. São exercícios cuja meta é transformar as(os) leitoras(es) em escritoras(es).

Bem, na condição de escritor as pessoas conquistam uma outra qualidade de existir no mundo, vivendo com os outros. Posicionadas socialmente como escritores, em sociedades letradas como as nossas, já não se pode nomear sociologicamente as pessoas como simples atores sociais, mas sujeitos de si mesmos. Esta também é uma das estratégias perseguidas pela leitura imanente: transformar ou transfigurar simples atores ou personagens sociais, que vivem e fazem o teatro da vida cotidiana (inclusive o palco do mundo escolar e universitário) em sujeitos. Isto é: em pessoas que governam a si mesmas e não se sujeitam voluntariamente ao domínio das formas sociais, ao governo dos outros, como os atores pedagógicos que agem nos sistemas de ensino como simples profissionais da educação e alunos ouvintes, submissos às atribuições exigidas pelas grades curriculares, formação de professores e lógicas avaliativas disciplinares.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A má qualidade de revisão de literatura compromete todo o estudo, pois o objetivo da mesma consiste na contextualização do problema dentro da área de estudo e na análise do referencial teórico. Sabe-se que a construção teórica não é uma tarefa simples, exige profundo conhecimento do objeto pesquisado. Para a realização de um trabalho acadêmico de qualidade é fundamental a utilização de um método de estudo. Um método que seja utilizado para nortear o estudante universitário no desenvolvimento de sua pesquisa acadêmica. Desta forma, podemos reafirmar a importância da utilização do método na leitura imanente. Um método onde os atores pedagógicos desenvolvem a leitura praticando a escrita.

O sentido do método da leitura imanente é, precisamente, apenas um: demolir o poder da autoridade intelectual do autor-escriptor, o “argumento de autoridade” do escritor estudado, na medida em que o convertemos em interlocutor. Com isso o método forja, cria condições, para a afirmação da autoridade dos atores pedagógicos (estudantes-professores-pesquisadores), leitoras(es)-escritoras(es). Para tanto, é necessário desfazermos da hierarquia entre os atores pedagógicos no ensino, nos encontros didáticos e pedagógicos. Esta atividade deve empoderar “as(os) alunas(os)” na medida em que, simultaneamente, o(a) professor(a) for se desempoderando do poder de saber. É o que, do nosso ponto de vista, tende a contribuir com a elevação da autonomia intelectual.

O que se propõe é a ruptura com a reprodução de uma cultura ancorada na “pedagogia bancária”, que posiciona teleologicamente o estudante, e isso desde sempre, desde a educação familiar, na condição de filho e/ou aluno (destituído de qualquer poder, autoridade e razão), perante a autoridade e poder dos pais e professores (adultos). Na posição de filho e/ou aluno as pessoas são postas como objeto desde sempre, desde a tenra idade. E aprendem a obedecer e cumprir ordens. Este posicionamento precisa ser superado, esta cultura bancária deve ser

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

destruída à golpe de marreta, pelas próprias mãos das(os) estudantes. É o que se põe, implicitamente, com o método da leitura imanente.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

REFERÊNCIAS

ARANHA, S. A busca de modelos retóricos mais apropriados para o ensino da escrita acadêmica. *Revista do GEL*, Araraquara, v. 4, p. 97–114, 2007.

ALMEIDA, Risoleta – ***Avaliação das teses de mestrado na área de educação no Estado do Rio de Janeiro***. Rio de Janeiro. UFRJ: Dissertação de Mestrado. Mimeografado, 1977

ALVES, Alda Judith – **A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis**. In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, Nº 81, pp. 53-60, maio, 1992.

_____. **O planejamento de pesquisas qualitativa sem educação**. In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, Nº 77, pp. 53-61, maio, 1991.

BEZERRA, Ciro. ***Estudo e Virtude: Formação de si no mundo com os outros e as contradições da educação brasileira***. Maceió: Grafmarques, 2019.

_____. ***Crítica à Sociologia: conhecimento e educação***. Maceió: Grupos de Pesquisa Milton Santos e Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana. Mimeografado. 2017. Volume I: Sociologia do Conhecimento na Modernidade; Volume II: Sociologia da Educação no Século XXI.

_____. ***A conspiração do vampiro: pesquisa, currículo e ensino médio, técnico e profissional no Brasil***. Maceió: Grupos de Pesquisa Milton Santos e Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana. Mimeografado. 2017. Volume I e II.

_____. ***Professores desacorrentados na cé(lu)la de aula ou Formação de si: um método para resistir e emancipar***. Maceió: Grupos de Pesquisa Milton Santos e Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana. Mimeografado. 2016.

BEZERRA, C. & AVELINO. ***Território e Educação: Análise crítica das principais contribuições do Observatório das Metrôpoles***. Maceió: Grupo de Estudo Milton Santos e Sociologia do Trabalho Pedagógico e Formação Humana, 2015.

BOURDIEU, Pierre – ***A distinção: crítica social do julgamento***. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.

OLIVEIRA, Eliane Feitoza. ***Letramento Acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior***. ANAIS DO II ENCONTRO MEMORIAL DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: Nossas Letras na História da Educação. Ouro Preto, 2009.

SOARES, M. ***Letramento: um tema em três gêneros***. Belo Horizonte: Autêntica

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

AGRADECIMENTO

Agradecemos ao Sr. Dr. Ciro Bezerra pelo empenho dedicado e pelas contribuições prestadas permitindo que esse trabalho fosse elaborado.

Agradecemos pelas contribuições ricas existente no método de Leitura Imanente e a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.